

O Movimento de Reconstrução na Cibercultura – a Educação como Interface entre Ciência e Comunicação na Produção e Disseminação de Conhecimento¹

Gesialdo Silva do Nascimento²

Pontífice Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Resumo:

Este ensaio apresenta um conjunto de conhecimentos científicos alcançados com o discurso vigente no processo de globalização – que interligados ao capitalismo tardio provocam modificações na ciência –; demonstra como tais transformações interferem na educação com a hibridização da cultura e utiliza o empirismo como base para a investigação ao apresentar o movimento Open Access (OA) através do estudo de caso realizado na Universidade de São Paulo (USP); que apresenta o ecossistema de comunicação e o processo de reconstrução da comunicação organizacional e científica na contemporaneidade. Através da análise do discurso pretende identificar as transformações sociais que demonstram como estes processos estão interligados e como as interfaces comunicacionais são utilizadas para todos os fins relacionados ao modo de vida na atualidade.

Palavras-chave:

Educação; Cibercultura; Biocomunicação; Interface Comunicacional; Acesso Livre.

¹ Trabalho apresentado ao GP Comunicação e Educação do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em comunicação da Intercom, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação e Semiótica do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, email: <gesialdo.nascimento@ufabc.edu.br>.

1. Introdução

Este ensaio apresenta um conjunto de conhecimentos científicos alcançados com a execução do projeto de pesquisa que busca a significação do movimento Open Access (OA) em universidades públicas brasileiras e demonstra como a interferência dos processos comunicacionais provoca reconfigurações na ciência, além de evidenciar a importância da informação como propagadora da cultura e das novas formas de sociabilidade. O diálogo é reconstruído na convergência das linguagens e é trabalhado dentro do ciberespaço por um número maior de pessoas com a utilização das tecnologias e a decodificação das atividades. Como cultura é um complexo que envolve conhecimento, educação, ciência e todos os hábitos e aptidões adquiridos e passados de geração em geração por meio da convivência em sociedade – portanto um conceito em transformação constante –, cuja atualização influencia em ideias, comportamentos e símbolos presentes no dia a dia.

A sociabilidade destas transformações se dá através do contato com outras pessoas, fenômeno que tem uma alteração temporal no espaço eletrônico-virtual, possibilitando uma maior aproximação entre os indivíduos de todo o mundo. Esta convergência é utilizada para expressões culturais, perpetuação da espécie e diversão. As trocas, sejam presenciais ou na rede, proporcionam a interação instantânea e ampliam as dimensões relativas à reverberação do discurso, que pode circular por diversas comunidades nas quais são realizados encontros e discussões, para Trivinho (1998, p. 111) “literalmente, dá-se o nome de multimídia à tecnologia informática dotada de soluções avançadas em termos de conversação de linguagens operacionais e de conectividade de sistemas e funções”. O fluxo constante de informações faz com que a realidade das organizações e das pessoas ganhe novos atores, ao aprimorar as relações com a otimização das interações sociais ambientadas no ciberespaço, é possível que a realidade local tenha uma visão diferenciada da cultura global e dos discursos vigentes, mas ambas sejam influenciadas uma pela outra e estejam em constante mutação.

A maior agilidade comunicacional impacta na educação na medida em que reconstrói a imagem e a identidade do conhecimento ao interligar a ciência à rápida reação dos demais setores sociais na interface, possibilitando que as informações se configurem como as peças de um mosaico que ora se complementam e ora se distinguem.

A diferença marcante, nesse âmbito, é que o *cyberspace* audiovisual tridimensional se coloca de tal forma como uma sorte de real-imagético que, alterando substancialmente a sensorialidade, produz vivamente uma

experiência semelhante àquela processada na vida ordinária, tudo se passando como se a virtualidade não fosse somente um equivalente do real histórico-convencional, mas fundamentalmente esse próprio real. (TRIVINHO, 1999, p.262).

A educação passa a utilizar essas tecnologias para modificar o discurso pedagógico e gerenciar as atividades da sala de aula, a interdisciplinaridade tem na linguagem cibernética e na velocidade da troca um fluxo em que os nós da rede acrescentam valor ao acesso, armazenamento e sociabilidade. É na formação de comunidades e na potencialização da relação com o outro que há uma catalisação tanto na emissão como no recebimento de informações.

A tecnologia de que nossa sociedade dispõe é uma importante ferramenta e não deve ser vivenciada de maneira ufanista, esta pode ser empregada a intencionalidades distintas: sua aplicabilidade pode deslocar o patamar das relações sociais, assim como possibilitar ao mercado sistematizar rapidamente quais os anseios sociais mais imediatos, sobretudo se pensarmos em nosso comportamento ligado ao consumo. Portanto, os dados produzidos das interações podem ser utilizados para publicizar determinados comportamentos sociais que tendem a representar um propulsor à livre concorrência dos mercados e acirrar a já elevada desigualdade social, estimulando a disputa entre os indivíduos.

As máquinas ainda estão longe de pensar. Os controladores da coisa é que o fazem, e o fazem de modo a que não pensemos, uma vez que sabem, através de todo o tipo de cálculo e informação, como nos conduzimos normalmente em sociedade. (RUDIGER, 2002, p.124).

O investimento na renovação tecnológica e em uma melhor qualidade de vida faz com que conceitos como os de ciborgues³ que já transitaram pela ficção científica no passado de nosso imaginário, sejam realidade com o processo de implementação de chips⁴ ou partes biônicas⁵ acopladas ao corpo humano.

³ Ser humano que se aproveita dos avanços da robótica para melhorar suas condições limitadoras como a perda de um braço, uma perna, ou outro órgão do corpo, e com a ajuda de próteses mecânicas recupera a autonomia.

⁴ Dispositivo microeletrônico interligado capaz de desempenhar muitas funções.

⁵ Artificialismo técnico usado para imitar, adaptar ou customizar.

O corpo é um pedaço de carne acessório; mas não é mais a alma ou consciência, em oposição ao corpo, é o padrão que, exatamente, o informa, quer seja no plano genético, quer seja no plano mental (cerebral): é essa a “concepção informacional da humanidade”. (RUDIGER, 2013, p.114).

O momento histórico vivido é transpassado pelas modificações que as técnicas trazem aos processos relativos à rotina dos indivíduos, como a interação em rede com dispositivos que podem ser acoplados ao corpo – que alteram a percepção espaço-temporal e corporal ao promover a interação entre indivíduos localizados em diversos locais do globo.

Para Castells (1999, p.57) “As novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais”. Surgem as interligações que a educação e a comunicação desenvolvem com a tecnologia nas formas de aprender e ensinar.

Poucos negariam hoje que os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados. Conseqüentemente, uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas vitais e historicamente importantes funções de mudanças. (MÉSZÁROS, 2008, p.25).

Sendo a realidade virtual uma articulação sociocultural da experiência humana que na rede toma caráter imediato através das tecnologias capazes alterar o tempo real para aproximar os indivíduos em diferentes locais, essa aproximação produz mudanças de paradigmas nas relações simbólicas e imaginárias, na emissão e recebimento de informações na condição glocal⁶, fatores que são base desta articulação e fundamentam o contexto que envolve esta pesquisa.

O conceito de glocal, tal como se expressa na presente obra, nasce na vigência da cibercultura, configuração material, simbólica e imaginária da era pós-industrial avançada correspondente ao predomínio internacional da matriz digital de tecnologia, seja no âmbito do trabalho, seja no do tempo livre e de lazer. (TRIVINHO, 2007, p.245).

⁶ Neologismo resultante da fusão dos termos globalização e localização, que se refere à presença da cultura local na produção de uma cultura global.

Isso transforma as maneiras de se adquirir conhecimento e convertê-lo em sabedoria para ser utilizada por outras pessoas e gerar inovações, para Suber (2012, p.1, tradução livre do autor) “as tecnologias digitais criaram mais do que uma revolução”. O conhecimento produzido está sendo disponibilizado através de ferramentas digitais para que a cultura global possa fazer uso destas informações como fator da inteligência. As ideias produzidas por uma determinada pessoa são expostas e rapidamente assimiladas pelo coletivo. O objeto de estudo que foi contemplado nesta investigação percebe esse momento e faz a interligação para o surgimento de novos conceitos.

A reconstrução ocorrida na comunicação organizacional e científica durante o processo de implementação do OA na Universidade de São Paulo (USP). Em conjunto busca discutir o modelo de concepção institucional referente ao acesso irrestrito, à sua produção intelectual, atribuindo-se sentido à utilização das verbas públicas. Igualmente, fará parte da pesquisa a descrição de como este processo de reconstrução ocorreu e como a organização disponibiliza sua riqueza institucional na forma de conhecimento científico produzido. (NASCIMENTO; TRIVINHO, 2015, p.7).

O ecossistema de comunicação que foi constituído na USP como interface educacional com a sociedade interliga as formas de pensar da atualidade na interoperabilidade dos sistemas e na formação de rede, o que permite a interação e o entendimento permanente. A conceituação do tema e sua significação são os objetivos principais do trabalho fazendo uma leitura da instituição, das pessoas, da legislação que rege os serviços e as rotinas, dos dispositivos e das redes constituídas para dar possibilidades de novas extensões para o corpo humano. A adaptação a esta realidade em transformação em que as estruturas físicas são substituídas pelas alterações tecnológicas associadas à modernidade indicariam que a realidade pode ser virtualizada.

Tal como compreendo, esse postulado repousa em um mal-entendido. As informações estritamente científicas apenas podem ser inseridas no mundo da vida social pelo meio de sua utilização técnica, isto é, como saber tecnológico: aqui elas servem à expansão de nosso poder, de disponibilidade técnica. (HABERMAS, 2014, p.136).

O sujeito com suas vontades e necessidades tem na subjetividade e na crítica um caminho a construir. O corpo em sua existência tem que modificar as formas de interconexão para no contexto do espaço-tempo assimilar a realidade e as experiências necessárias para o convívio em comunidade que é marcado por estilos e comportamentos cada vez mais híbridos.

Certamente o jogo científico está submetido a coerções econômicas, sociais, políticas, particularmente sob o aspecto dos “meios” necessários e dos “apoios” antecipados ou efetivos. Poder-se-ia dizer o mesmo do futebol profissional. Mas se a tecno-ciência se reduzisse a coerções, a relações de força e a jogos de alianças, mesmo no meio híbrido dos coletivos homens-coisas, sua criatividade singular, assim como sua influência sobre o mundo, falhariam. (LÉVY, 2011, p.128).

Com as modificações nas formas de produção, codificação, armazenamento, difusão e transmissão que apresentam um contexto híbrido para os processos comunicacionais e para a educação, a cooperação e a colaboração nas atividades educativas fazem com que duas ou mais pessoas trabalhem em conjunto e o homem-máquina seja uma realidade.

De fato, se as ciências nascentes foram ciências da terra, da matéria e dos corpos físicos, ciência da substância (geologia, fisiologia, etc.) e se as técnicas primeiras sofrerem suas influências e repercussões, as ciências resultantes (contemporâneas e pós-modernas) se nos apresentam como ciências do acidente energético, acidente de transferência (eletrônica, luminológica, etc.) relacionado com os fluidos e radiações diversas. (VIRILIO, 2014, p.43).

As indagações que iniciaram esta pesquisa buscavam na tecnologia e nas estratégias OA apresentar a reconstrução das formas de comunicação na organização, esse processo traz para a realidade um novo contexto que este ambiente apresenta acerca da própria percepção do sujeito em relação à sociedade.

2. Metodologias

A abordagem empírica foi utilizada nesta investigação, que busca através de um estudo de caso emblemático, apresentar a reconstrução ocorrida na USP ao implantar as estratégias OA em suas rotinas, o que teve como consequência o surgimento de um ecossistema comunicativo que se utiliza das tecnologias para propagar a cultura e modificar o imaginário relativo à instituição.

Se estas grandes tendências dão prova da presença e da valorização da dimensão empírica, ao mesmo tempo levantam suspeitas sobre diferentes usos e compreensões do termo empírico. Etiqueta que, de fato, se tornou demasiado ampla para ter apenas um significado em teoria da ciência. (MARTINO, 2010, p.135).

A empiria analisa o acesso, o armazenamento, a circulação da produção técnico-científica em seus diferentes suportes que formam um ecossistema e dão visibilidade midiática, o que permite a hibridização dos processos e dos atores envolvidos.

A revisão de literatura através do levantamento bibliográfico, coleta e análise dos dados junto com a análise do discurso desta reconstrução são as metodologias utilizadas para sua reflexão crítica.

Essa nova concepção da relação entre necessário e contingente, e a noção de ato do sujeito que a ela vem se juntar, ligando subjetividade e contingência, constituem a base comum do pensamento “moderno”, no qual os laços entre a reflexão lógica-filosófica e as preocupações relativas à natureza da linguagem tornam-se cada vez mais estreitos, como o mostram os trabalhos, aliás tão divergentes. (PÊCHEUX, 2014, p.48).

O corpus de investigação demonstra a formação de comunidades e sua influência na documentação produzida ao permitir a utilização das estratégias, é através dos softwares utilizados para disponibilizar a produção intelectual da universidade e sua interface de busca em conjunto à sua rede social interna que altera a percepção dos envolvidos na implementação desta ideologia na instituição.

Supor que, pelo menos em certas circunstâncias, que há independência do objeto face a qualquer discurso feito a seu respeito, significa colocar que, no interior do que se apresenta como o universo físico-humano (coisas, seres vivos, pessoas, acontecimentos, processos...), “há real”, isto é, pontos de impossível, determinando aquilo que não pode ser “assim”, (O real é o impossível... que seja de outro modo). (PÊCHEUX, 2015, p.29).

O projeto foi construído em cima de uma política de dados e de informações abertas que adquiriu um importante papel para a cultura inovadora e apresenta a codificação que a interpelação cria na identidade coletiva.

3. Análise

A USP é a instituição que apresenta o discurso sobre acesso à produção acadêmica ao disponibilizar um ecossistema de comunicação – ferramenta que apoia os processos educativos da organização e permite a criação e disponibilização de conteúdos. A escrita, o visual, audiovisual, o armazenamento e o acesso são fatores para a formação de comunidades virtuais e o aprimoramento no desenvolvimento de conteúdos sobre temas específicos.

As articulações sociais que estas técnicas proporcionam no processo de aprendizagem sem fim traz para o mercado da didática conceitos como aprender fazendo e ensinar a aprender. Processo que estimula a corrida proveniente da sociedade capitalista por mais sabedoria e a ideia de que cabe aos educadores aprender a utilizar tecnologias provenientes da cibercultura como complemento de suas atividades.

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempo, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente”. (HALL, 2006, p.75).

A dinâmica desta reconstrução de referências é resultado do desenvolvimento científico que é assimilado pela cultura, o qual modifica a trajetória de estudo e a interpretação dos dados coletados ao abrir um leque de oportunidades e demonstrar que a vida está representada na realidade projetada. A investigação passa a interpretar esta outra realidade

como relevante em nossa época para a troca social e seus produtos. Realidade esta em que a reconstrução comunicacional e a convergência entre o humano e as máquinas presentes no corpo, sobre o corpo ou entre os corpos potencializam a transferência de informação, para Virilio (1997, p. 78, tradução livre do autor) “o aumento brusco irá, em seguida fornece o ato através de gestos e movimentos corporais”, o homem-máquina traz a interação no imaginário das linguagens midiáticas que trabalham para reconstruir as formas de comunicação em um mundo em “rede”.

O homem-máquina representa o orgânico e o cibernético que passa a necessitar de outro conceito para nomeá-lo, contexto em que surge a Biocomunicação⁷, que pretende nomear os fenômenos observados e descritos no desenvolvimento desta pesquisa.

4. Considerações finais

O ambiente estudado proporciona outra realidade para o universo virtual da educação, as estratégias OA alteram o discurso e a metodologia de ensino e aprendizagem, que ganham outros espaços. A significação social e política também sofre alterações, as estratégias OA são utilizadas para garantir o acesso ao conhecimento científico e dar visibilidade para a produção da instituição ao veiculá-la no ciberespaço com as técnicas utilizadas pela sociedade que desenvolveram articulações entre pessoas e comunidades com o modelo de negócio predominante. A lógica da rede integra as medidas tradicionais com as tecnologias de comunicação em tempo real, provocando interação, que é interpretada como tecido vivo de partilha de códigos. O homem-máquina multiplica as relações com o outro, pois a tecnologia permite que suas informações sejam transferidas e retransmitidas. A cibercultura garante o acesso ao conhecimento científico e a disseminação da produção é dinamizada, o que representa um fator de transformação desse ambiente em que a emissão de todos para todos faz a participação de diferentes pessoas, grupos e setores sociais aumentar. A velocidade e a conectividade reconfiguram as práticas pessoais e coletivas, esta rotina proporciona maior circulação entre as culturas.

A Biocomunicação é a representação deste momento e define o contexto social em vista ao processo de transição pelo que passa a interação humana, fruto da necessidade de elevação do poder comunicacional que vem acompanhado pela difusão das tecnologias

⁷ Neologismo formado com o termo de origem Grega Bio que significa “vida” utilizado como prefixo e a palavra “comunicação” derivada do termo latino “*communicare*” que significa “partilhar, participar algo, tornar comum”.

acopladas ao corpo. As interfaces comunicacionais são os auxiliares desse processo na construção de um código comum.

5. Referências

- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1).
- HABERMAS, J. **Técnica e ciência como “ideologia”**. São Paulo: Unesp, 2014.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LÉVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996. (Coleção TRANS).
- MARTINO, L. C.; BRAGA, J. L.; LOPES, M. I. V. (org.). **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Comunicação).
- MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008. (Mundo do trabalho).
- NASCIMENTO, G. S.; TRIVINHO, E. **O movimento Open Access em universidades públicas brasileiras: a pesquisa em andamento**. In: anais do IX Encontro de Pesquisadores de Comunicação e Cultura: cultura digital – imagens, narrativas e espaços. Universidade de Sorocaba 26 e 27 de out. 2015. Sorocaba: Uniso, 2015. ISSN: 23581448 (cd-rom).
- PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 7 ed. Campinas: Pontes, 2008.
- _____. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do obvio**. 5 ed. Campinas: Unicamp, 2014.
- RÜDIGER, F. **Elementos para a crítica da cibercultura**. São Paulo: Hacker, 2002.
- _____. **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2013. (Coleção Cibercultura).
- SUBER, P. **Open access**. The MIT Press: London, 2012. (MIT Press essential knowledge).
- TRIVINHO, E.R. **Redes: obliterações no fim do século**. São Paulo: Annablume, 1998.
- _____. **Cyberspace: crítica da nova comunicação**. São Paulo: USP, 1999.
- _____. **A dromocracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada**. São Paulo: Paulus, 2007.
- VIRILIO, Paul. **La velocidad de liberación: ensayo**. Buenos Aires: Manantial, 1997.
- _____. **O espaço crítico**. 2 ed. São Paulo: Ed. 34, 2014.